

RELATÓRIO METEOROLÓGICO

Primavera de 2026 — Região Sudeste do Brasil

Foco no Espírito Santo

Coordenação de Meteorologia | Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
(Incapar)

Data de referência: 21 de setembro de 2026. Período de análise: outubro–novembro–dezembro (OND) de 2026.

1. Síntese executiva

O prognóstico climático indica elevada probabilidade de ocorrência de um El Niño muito forte durante a primavera de 2026. Para o Sudeste, o sinal regional combina temperaturas acima da média com contrastes na precipitação: possibilidade de excesso de chuva em São Paulo, Rio de Janeiro e centro-sul de Minas Gerais, enquanto grande parte do Espírito Santo apresenta tendência de chuva irregular e déficit de até aproximadamente 50 mm.

No Espírito Santo, o principal risco climático é a alternância entre períodos secos, aumento da demanda evaporativa e eventos de chuva intensa associados a frentes frias, linhas de instabilidade e episódios de ZCAS. A previsão sazonal não determina a data ou a intensidade de eventos em municípios específicos.

2. Características da primavera

No Hemisfério Sul, a primavera começa em 22 de setembro de 2026, às 21h05, e termina em 21 de dezembro, às 18h50. A estação é uma transição entre os períodos seco e chuvoso, especialmente no setor central do Brasil. O aumento do fluxo de umidade proveniente da Amazônia favorece a retomada das chuvas no Centro-Oeste e no Sudeste.

Os primeiros episódios de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) podem ocorrer na primavera, produzindo chuva persistente no Sudeste e em áreas do Centro-Oeste. O aquecimento progressivo favorece ondas de calor, aumento da evapotranspiração e formação rápida de tempestades quando o ar quente interage com frentes frias.

3. Condições oceânicas e previsão do El Niño

As anomalias positivas de temperatura da superfície do mar na região Niño 3.4 vêm sendo observadas desde março de 2026, com padrão compatível com El Niño. Conforme o prognóstico anexado, a NOAA/CPC indica 98% de probabilidade de condições de El Niño muito forte no trimestre OND/2026, considerando o índice Oceânico Niño Relativo na região Niño 3.4 igual ou superior a 2 °C.

O fenômeno é um condicionante de grande escala, mas não explica sozinho a precipitação em cada localidade. A resposta no Sudeste depende também do Atlântico, da circulação atmosférica, da atuação de frentes frias, da umidade amazônica, da ZCAS e de sistemas de alta e baixa pressão.

NOAA CPC ENSO Strength Probabilities (issued September 2026)

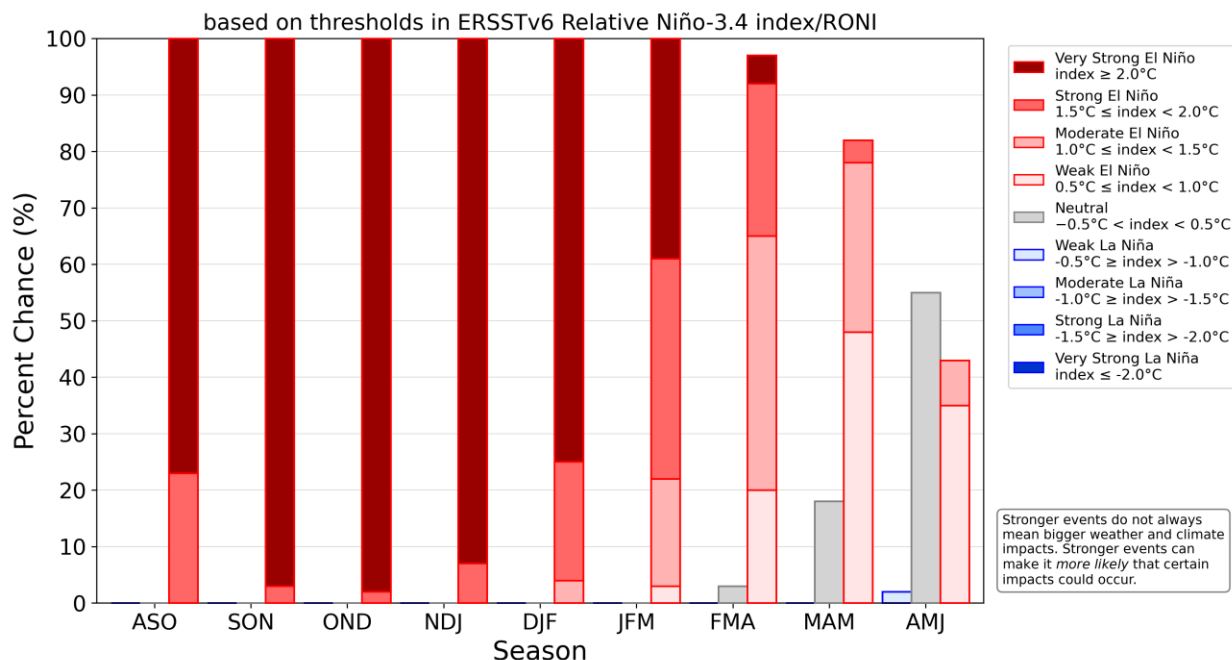


Figura 1 — Síntese da probabilidade do ENSO prognóstico para OND/2026.

4. Cenário climático para o Sudeste

Área	Precipitação	Temperatura	Implicações principais
São Paulo	Possibilidade de excesso; especialmente centro e sul	Acima da média	Melhor reposição de água, com risco de tempestades e alagamentos
Rio de Janeiro	Possibilidade de excesso	Acima da média	Chuva intensa, alagamentos e deslizamentos em áreas vulneráveis
Centro-sul de MG	Até +100 mm acima da média	Acima da média	Condições favoráveis às culturas de verão; risco de temporais
Espírito Santo	Irregular; até -50 mm em grande parte do estado	Acima da média	Veranicos, déficit hídrico, period de estiagem e maior demanda de irrigação

Nota: os campos da tabela são editáveis no Word. Os valores representam o sinal do prognóstico sazonal e não uma previsão determinística para cada município.

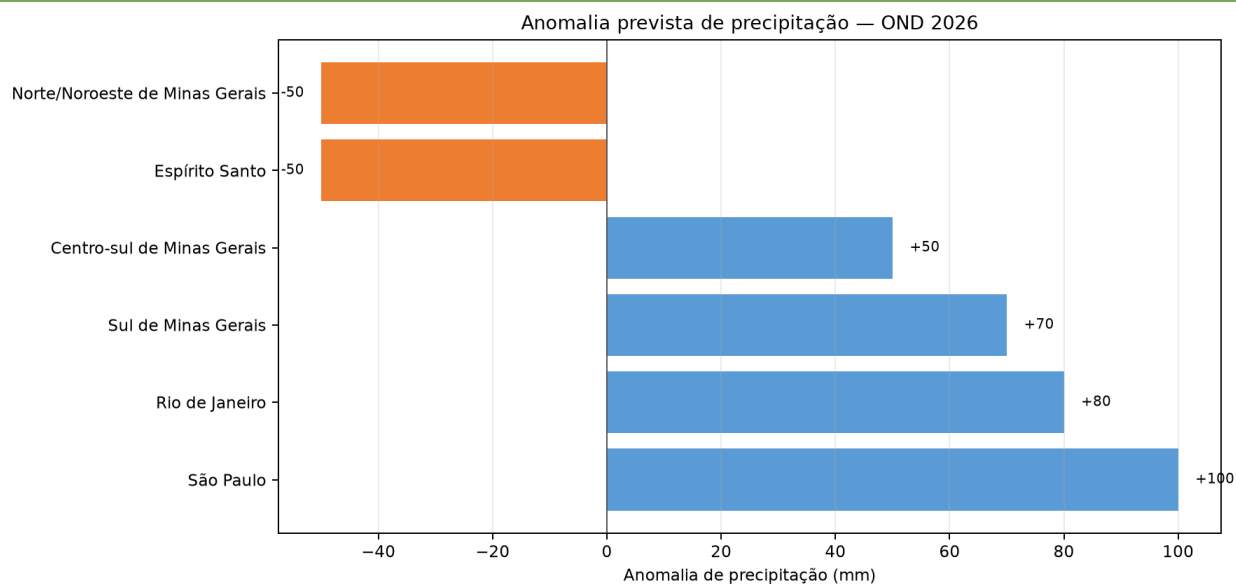


Figura 2 — Síntese indicativa dos desvios de precipitação mencionados no prognóstico. Não substitui o mapa oficial da Figura 3 do documento de origem.

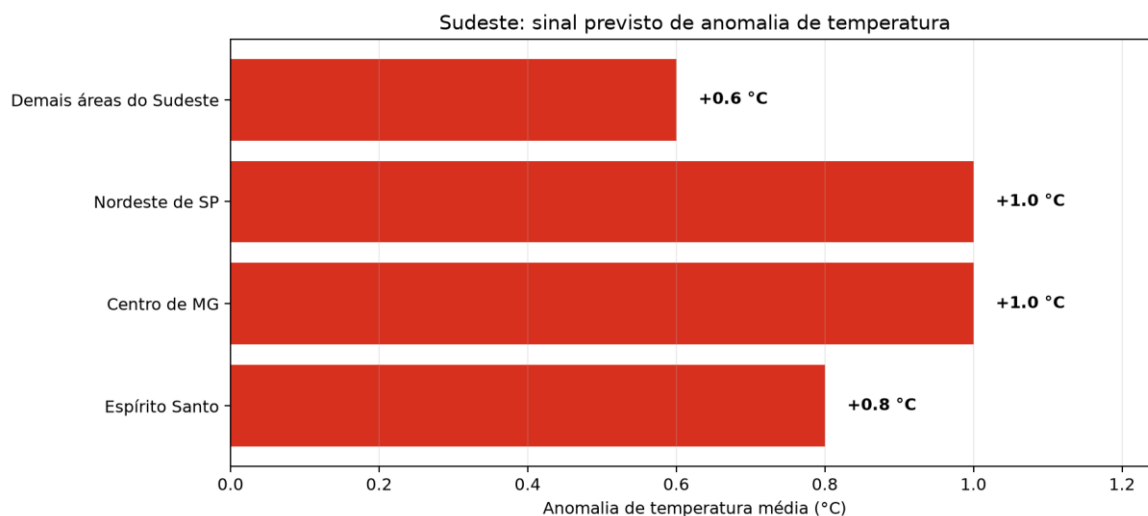
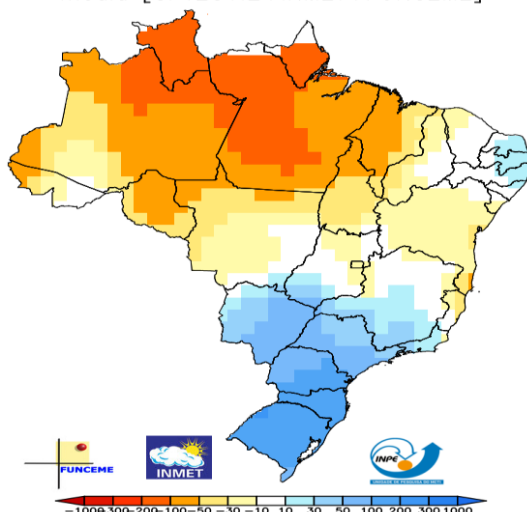


Figura 3 — Síntese indicativa das anomalias de temperatura no Sudeste. Fonte: Prognóstico Incaper, INMET/INPE/FUNCEME

Previsão de Anomalia de Precipitação OND/2026
média [CPTEC1.2+INMET+FUNCEME]



Previsão de Anomalia de Temperatura OND/2026
média [CPTEC1.2+INMET+FUNCEME]

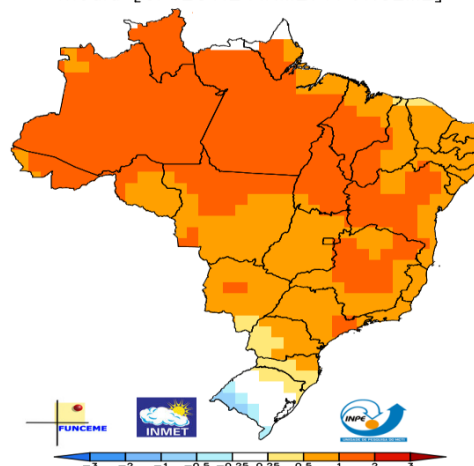


Figura 4 — Previsão de anomalias de (a) precipitação (mm) e (b) temperatura média do ar (°C) para o trimestre outubro, novembro, dezembro/2026, produzida conjuntamente pelo INMET, CPTEC/INPE e FUNCEME.

5. Prognóstico com foco no Espírito Santo

5.1 Precipitação

A previsão indica chuva irregular e possibilidade de déficit em grande parte do Espírito Santo, com desvios negativos de até aproximadamente 50 mm no trimestre. O sinal é mais relevante para o norte, noroeste e áreas interiores, onde a recuperação da umidade do solo pode ser mais lenta.

A irregularidade pode se manifestar como intervalos secos prolongados intercalados por pancadas fortes. Assim, um acumulado trimestral próximo da média não garante distribuição uniforme nem recuperação equivalente de rios, reservatórios e solos.

5.2 Temperatura

O predomínio de temperaturas acima da média tende a aumentar a evapotranspiração, acelerar a perda de água na camada superficial do solo, elevar a demanda hídrica de lavouras e pastagens e ampliar o desconforto térmico em áreas urbanas. Quedas temporárias ainda podem ocorrer com a passagem de frentes frias, especialmente na Região Serrana.

5.3 Climatologia de referência

Área do Espírito Santo	Precipitação média na primavera
Caparaó, Grande Vitória e leste da Região Serrana	Mais de 400 mm
Demais áreas Sul e Serrana e Região Nordeste	350 a 400 mm
Demais regiões	250 a 350 mm

Área do Espírito Santo	Temperaturas médias de referência
Região Serrana	Máximas de 24–26 °C; mínimas de 15–16 °C
Demais regiões	Máximas de 28–30 °C; mínimas próximas de 19 °C

6. Riscos meteorológicos e hidrológicos

Risco	Situações de atenção
Déficit hídrico	Norte, noroeste e áreas interiores; períodos secos e elevada evapotranspiração
Tempestades	Raios, rajadas, granizo localizado e chuva intensa durante episódios convectivos
Alagamentos	Áreas urbanas, fundos de vale e locais com drenagem insuficiente
Deslizamentos	Encostas da Região Serrana, Caparaó e áreas de relevo ocupadas
Incêndios	Vegetação seca durante veranicos e atraso na regularização das chuvas

7. Perspectivas agroclimáticas

No Espírito Santo, a combinação de chuvas irregulares e temperaturas elevadas pode atrasar o estabelecimento das lavouras, aumentar a necessidade de irrigação, reduzir a rebrota das pastagens e elevar o risco de falhas de germinação. Culturas perenes, como café, banana e mandioca, podem sofrer redução de crescimento sob deficiência hídrica.

Em áreas do sul, da Região Serrana e do Caparaó, a situação pode ser relativamente mais favorável se as chuvas forem regulares. Contudo, chuvas concentradas também podem causar erosão, perdas de solo e redução das janelas de manejo.

8. Recomendações de monitoramento

- Atualizar semanalmente a avaliação de chuva, temperatura e umidade do solo.
- Acompanhar vazões, reservatórios, nascentes e disponibilidade de água nas propriedades.
- Planejar plantio e irrigação considerando a possibilidade de veranicos.
- Reforçar a prevenção de incêndios durante intervalos secos.
- Consultar alertas meteorológicos e hidrológicos antes de atividades em áreas de risco.
- Reavaliar o cenário quando forem publicados novos boletins sazonais e atualizações do Monitor de Secas.

9. Considerações metodológicas

Este relatório sintetiza as informações do prognóstico anexado e as organiza com foco no Sudeste e no Espírito Santo. O anexo disponibilizado em formato textual contém as legendas e descrições das Figuras 1, 2 e 3, mas não contém os arquivos de imagem dos mapas originais. Por isso, as figuras apresentadas neste relatório são gráficos-síntese derivados dos valores descritos no texto e estão identificadas como não substitutas dos mapas oficiais.

10. Fontes e links

- INPE — Painel El Niño 2026–2027, Boletim Mensal nº 2: <https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/painel-el-nino-2026-2027-segundo-boletim-sobre-o-monitoramento-do-fenomeno-no-brasil-e-publicado/PainelElNino2EdioFinal.pdf>
- Incaper — climatologia da primavera no Espírito Santo: <https://meteorologia.incaper.es.gov.br/estacoes-do-ano-primavera>
- NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION (NOAA). *ENSO Diagnostic Discussion*. National Weather Service; National Centers for Environmental Prediction; Climate Prediction Center, 10 set. 2026. Disponível em: https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/ensodisc.shtml. Acesso em: 21 set. 2026.
- NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION (NOAA). *Seasonal outlooks: temperature and precipitation*. Climate Prediction Center. Disponível em: <https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/predictions/>. Acesso em: 21 set. 2026.